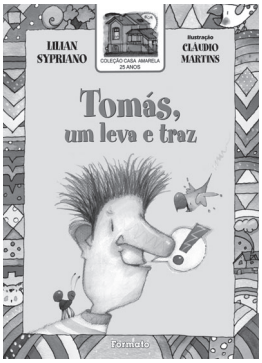
PROJETO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Guia do professor

Este guia apresenta sugestões de atividades baseadas na obra *Tomás, um leva e traz*, visando estabelecer diálogos significativos entre a vivência dos alunos e o texto escrito.

As atividades propostas estão divididas em três partes. Na primeira, os alunos serão motivados a ler integralmente o livro. Na segunda, o objetivo é levá-los a conhecer algumas características da obra literária, como **enredo**, **personagens**, **linguagem**, e os **elementos implicados em sua composição**, como **capa**, **ilustrações**, **vinhetas** e **ornamentos gráficos**. Na terceira parte, os alunos serão orientados na produção de um texto e na confecção de um livreto de cordel sobre as peripécias de um leva e traz.



20 x 26 cm
32 páginas

Tomás,
um leva e traz

Coleção Casa Amarela
Lilian Sypriano

Este Projeto de Trabalho Interdisciplinar integra a obra *Tomás, um leva e traz* (Livro do Professor). Não pode ser vendido separadamente. © SARAIVA Educação S.A.

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

1 Abra a capa do livro e converse com a turma sobre o título e a ilustração da capa, por meio das seguintes perguntas:

- A marca da Casa Amarela se apresenta em duas cores na capa (com o anúncio dos 25 anos do nascimento da coleção, em 2011) e em quatro cores na quarta capa. Por que foi usado tal recurso? Se não descobrir, vá à página das biografias e veja o que o Cláudio Martins escreveu.
- O que acha do título: muito óbvio, engraçado, já acenando para uma possível confusão? Justifique sua opinião.
- Que prazer poderia sentir uma pessoa que carrega o apelido de "leva e traz"? Discuta com os colegas.
- Imagine o que o papagaio estaria falando ou matraqueando com o Tomás, bem na capa do livro.

2 Explique que as histórias da coleção se passam na Casa Amarela, sempre com as mesmas personagens e alguns convidados especiais. Alguns títulos seguem a linha policial ou de suspense, apresentando um enigma a ser desvendado. Outros focalizam um problema cotidiano, sempre pontuados pelo humor. Focalize as páginas que apresentam as personagens que participam da história e peça aos alunos que levantem hipóteses sobre o fato de Tomás estar sozinho na p. 7, com uma expressão significativa e o olhar voltado para os moradores da Casa Amarela, na p. 6.

3 Faça uma leitura teatralizada do texto da p. 8. Peça à turma que discuta a frase categórica de Liloca: "eu não preciso de você pra nada", comentando como reagimos ao ouvir isso de alguém com quem convivemos diariamente.

APÓS A LEITURA DO LIVRO

4 Pergunte a opinião dos alunos sobre a história, a partir do relato na manchete de jornal (p. 28), que nos remete à ideia da aprendizagem de uma lição. De modo geral, aprendemos com as experiências felizes ou com as decepcionantes?

5 Proponha um pequeno debate sobre as frases populares que nos aconselham a ter cuidado com o que falamos, como: "Em boca fechada não entra mosquito"; "Falar é prata, calar é ouro" e "O peixe morre é pela boca".

6 Comente alguns aspectos da história com perguntas, como:

- Narrador é aquele que conta uma história real ou inventada. O narrador deste livro conhece bem os fatos que narra? Por quê? Você se lembra de

um livro que apresenta o narrador-personagem, isto é, ele está dentro da história como uma das personagens? Fale um pouco sobre ele ou, se não se lembrar, retorne à biblioteca e anote o título e autor.

• Personagens são pessoas, animais ou seres que vivem os fatos da história. Neste livro, que personagem você consideraria a mais problemática? Por quê?

• O enredo compõe a história, propondo assuntos, situações problemáticas e seu desfecho. O que você acrescentaria no enredo, em relação ao destino do fofoqueiro Tomás?

• Sabemos que Liloca e Rubião têm funções que, por vezes, até se complementam: mordomo e copeira-arrumadeira-cozinheira. Por causa disso, dividem tarefas semelhantes. Fale o que pensa sobre atritos, constrangimentos ou embaraços entre pessoas que trabalham juntas (em lojas, clubes esportivos, repartições públicas, escolas, por exemplo).

• Na p. 10, lê-se que Tomás não era uma pessoa confiável. Uma pessoa pode não ser confiável em quais situações?

7 De vez em quando, ficar triste ou chateado com alguma coisa ou com alguém é algo que experimentamos e que nos incomoda. Em sua opinião, qual é a maneira mais prática de se livrar do referido problema?

8 A história revela um fato econômico e social bastante comum, que é a questão dos aposentados e da forma como lutam para pagar suas contas. Peça à turma que converse em casa e que traga mais informações sobre o assunto, como financiamentos oferecidos, farmácias populares e/ou alternativas de instituições governamentais, e promova um debate.

ASPECTOS DA ILUSTRAÇÃO

9 Depois de ter lido e discutido algumas questões do livro, volte com os alunos às ilustrações, explorando-as sob os seguintes ângulos. Pergunte:

• A folha de rosto mostra a carinha da Liloca atordoada com duas setas passando, em sentido contrário, sobre sua cabeça. Como a imagem pode ser interpretada?

• As ilustrações que focalizam o Tomás deixam ver traços interessantes quanto à sua boca e seus gestos. Fale o que achou delas.

• No momento em que Rubião desabafa, vai ficando aliviado e volta a ser prestativo como antes. Que ilustração lhe pareceu mais próxima dessa leveza, dessa mudança de comportamento?

PRODUÇÃO DE UM CORDEL

10 Cordel é uma forma de contar histórias. Tem este nome porque, para divulgar e vender suas histórias, os autores penduram seus livros em uma corda

(o cordel) para que o público possa ver, escolher e adquirir. O texto é publicado num folheto de aproximadamente 10 cm x 16 cm, com 8, 16 ou 24 páginas. A capa costuma mostrar gravuras feitas em xilografia — as xilogravuras.
O cordel foi trazido para o Brasil pelos colonizadores europeus tão logo chegaram por aqui. Baseia-se na construção de uma história com começo, meio e fim por meio de estrofes de seis versos rimados chamados de sextilhas. Além disso, os versos apresentam sete sílabas poéticas, um jeito de contar sílabas diferente do jeito usado para se contar a sílaba gramatical. É uma espécie de jogo verbal. Algumas pessoas gostaram tanto de jogar que se tornaram escritores e ficaram famosos, como Leandro Gomes de Barros, João Ferreira de Lima, Francisco das Chagas Batista, Costa Leite e Patativa do Assaré.

a) Para escrever esse cordel, as turmas serão divididas em grupos de três ou mais componentes. Cada um pode escolher o assunto que vai abordar, ou seja, uma façanha do Tomás leva e traz, o fofoqueiro contumaz. Ele pode se dar mal ou safar-se muito bem.

Sugestões: Tomás Leva e Traz e a namorada do Capataz; Tomás Leva e Traz e o tridente do Satanás; Tomás Leva e Traz e o lindo balão de gás; Tomás Leva e Traz e o forasteiro João Braz. (Ou outros títulos à escolha.)

b) Escolhido o assunto, os grupos iniciarão a construção das estrofes, cujo número dependerá da facilidade ou não encontrada pelos alunos. Apenas para alavancar a história, sugerem-se os seguintes versos iniciais:

Numa cidade pequena
Em um lugar bem distante
Existiu um leva e traz
Caprichoso e elegante
Que tinha a voz bem pausada
E um tal jeito galante.

c) O próximo passo será revisar, digitar o texto, imprimi-lo e formar cadernos. Se o texto não for extenso, pode ser escrito em letra de forma diretamente no papel, em folhas tamanho ofício, coloridas ou brancas, dobradas em 4 partes (uma folha dá 8 páginas). A capa será feita depois, podendo haver a interferência e a ajuda do professor de Artes. Grampear e dar acabamento.

d) Prontos os livretos, expô-los numa corda no auditório ou pátio da escola e convidar os colegas de outra turma para a exposição. As histórias podem ser lidas ou cantadas, dependendo da criatividade e do talento da turma para lidar com a modalidade textual.
Se a turma manifestar interesse, ela pode pesquisar sobre os modos de se trabalhar com a xilografia. Na internet, é possível encontrar informações variadas sobre a técnica e até ver como ela funciona passo a passo.